SÍTIO
NISA/LAJE DA PRATA

CÓDIGO
PTCON0044

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO
Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho

ÁREA
12 658 ha

CÓDIGOS NUT
PT142 - Alto Alentejo - 100 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

<table>
<thead>
<tr>
<th>CONCELHO</th>
<th>ÁREA (ha)</th>
<th>% DO CONCELHO CLASSIFICADO</th>
<th>% DO SÍTIO NO CONCELHO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Crato</td>
<td>180</td>
<td>0,5 %</td>
<td>1 %</td>
</tr>
<tr>
<td>Nisa</td>
<td>12478</td>
<td>22 %</td>
<td>99 %</td>
</tr>
</tbody>
</table>

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA
Mediterrânea

RELACÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL
Não se aplica

RELACÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL
Não se aplica

CARACTERIZAÇÃO
Sítio integrado na área de granitos do Alto Alentejo, caracteriza-se por um relevo de peneplanície, com cabeços coroados por grandes blocos graniíticos, frequentemente espaçados, possuindo algumas zonas mais declivosas junto a vales fluviais. Apresenta zonas arborizadas com pequenos matices boscosos rodeados de outros bem revestidos de giestais, os quais alternam com tojaís e tapetes de herbáceas.

O carvalho-negral (Quercus pyrenaica) está presente nesta zona em comunidades estremes ou associado ao sobreiro (Quercus suber), ou mesmo à azinheira (Quercus rotundifolia) (6310), a qual ocupa as zonas mais secas. Este Sítio tem ainda a particularidade de conter áreas onde o carvalho-negral ocorre sob a forma de montado, formações raríssimas a nível nacional.

São de realçar ainda as comunidades herbáceas da ordem Lynet-Nanjuetea (3170*) que estão bem representadas neste Sítio.

Sítio de ocorrência histórica de lince-ibérico (Lynx pardinus) e que mantém características adequadas para a sua preservação ou susceptíveis de serem optimizadas, de forma a promover a recuperação da espécie ou permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo, num programa integrado com os Sítios circundantes.
### Habitações naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

<table>
<thead>
<tr>
<th>Código</th>
<th>Descrição</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>3170*</td>
<td>Charcos temporários mediterrânicos</td>
</tr>
<tr>
<td>4030</td>
<td>Charnecas secas europeias</td>
</tr>
<tr>
<td>5330</td>
<td>Matos termomediterrânicos pré-desérticos</td>
</tr>
<tr>
<td>6220*</td>
<td>Subestepes de gramíneas e anuais da <em>Thero-Brachypodietea</em></td>
</tr>
<tr>
<td>6310</td>
<td>Montados de <em>Quercus</em> spp. de folha perene</td>
</tr>
<tr>
<td>6420</td>
<td>Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <em>Molinio-Brachypodieae</em></td>
</tr>
<tr>
<td>6510</td>
<td>Prados de feno pobres de baixa altitude (<em>Alopecurus pratensis, Sanguisorba officinalis</em>)</td>
</tr>
<tr>
<td>8220</td>
<td>Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica</td>
</tr>
<tr>
<td>8230</td>
<td>Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <em>Sedo-Scleranthion</em> ou da <em>Sedo alba-Veronicion dilenii</em></td>
</tr>
<tr>
<td>92A0</td>
<td>Florestas-galerials de <em>Salix alba</em> e <em>Populus alba</em></td>
</tr>
<tr>
<td>9230</td>
<td>Carvalhais galaico-portugueses de <em>Quercus robur</em> e <em>Quercus pyrenaica</em></td>
</tr>
</tbody>
</table>

A negrito: habitats prioritários

### Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

<table>
<thead>
<tr>
<th>Código</th>
<th>Espécie</th>
<th>Anexos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1128</td>
<td><em>Chondrostoma husitaniun</em></td>
<td>II</td>
</tr>
<tr>
<td>1116</td>
<td><em>Chondrostoma polyplepis</em></td>
<td>II</td>
</tr>
<tr>
<td>1123</td>
<td><em>Rutilus alburnus</em></td>
<td>II</td>
</tr>
<tr>
<td>1221</td>
<td><em>Maevenys leptos</em></td>
<td>II, IV</td>
</tr>
<tr>
<td>1355</td>
<td><em>Lutra lutra</em></td>
<td>II, IV</td>
</tr>
<tr>
<td>1362</td>
<td><em>Lynx pardinus</em></td>
<td>II, IV</td>
</tr>
</tbody>
</table>

A negrito: espécies prioritárias

### Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

<table>
<thead>
<tr>
<th>Classe</th>
<th>Espécie</th>
<th>Anexos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>FLORA</td>
<td><em>Narcius bulbocodium</em></td>
<td>V</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td><em>Racina acaule</em></td>
<td>V</td>
</tr>
<tr>
<td>FAUNA</td>
<td><em>Discoglossus galganoi</em></td>
<td>IV</td>
</tr>
</tbody>
</table>

1 Com objectivos de conservação orientados para a recuperação/reintrodução da espécie
### PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo de uso do solo</th>
<th>Área (ha)</th>
<th>Percentagem (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Áreas agro/ silvo/ pastores</td>
<td>3276,678</td>
<td>25,89</td>
</tr>
<tr>
<td>Áreas agrícolas arvenses</td>
<td>3864,652</td>
<td>30,53</td>
</tr>
<tr>
<td>Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas</td>
<td>1768,793</td>
<td>13,97</td>
</tr>
<tr>
<td>Matos e Pastagens naturais</td>
<td>1489,968</td>
<td>11,77</td>
</tr>
<tr>
<td>Floresta</td>
<td>1573,906</td>
<td>12,43</td>
</tr>
<tr>
<td>Zonas húmidas</td>
<td>19,712</td>
<td>0,16</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)</td>
<td>664,538</td>
<td>5,25</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte – COS 90

### CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: 50% agrícola e 76% florestal;

#### Uso Agrícola - SAU: 6.369 ha

<table>
<thead>
<tr>
<th>Culturas Principais (% da SAU)</th>
<th>OTE Principais (% da SAU)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Past.Permanentes: 79%;</td>
<td>OTE Pecuária: 84%;</td>
</tr>
<tr>
<td>Forragens/Prados temp.: 15%.</td>
<td>- herbívoros não especializados: 53%</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>- Espec.Bovinos Carne: 28%</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>- Espec. Ovinos/Caprinos: 13%</td>
</tr>
<tr>
<td>Olival: 15%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>- Nº explorações agrícolas: 271;</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>- SAU por exploração: 24 ha</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>- SAU menos produtiva: 64%</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

#### Uso Florestal - 9 600 ha:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>% área do Sítio</th>
<th>Composição</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Matos</td>
<td>39%</td>
<td>23% Sobreiro; 12% Eucalipto; 1% Azinheira; 1% Pinheiro Bravo</td>
</tr>
<tr>
<td>Espécies</td>
<td>37%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Incêndios (90-2003)</td>
<td>38%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Regime de Caça Especial</td>
<td>63%</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

1. **Dinâmicas Socio-econômicas**

   - Dinâmicas Territoriais: 100% da área do Sítio Rural Frágil;
   - Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
     - com Rend. Trabalho < 60% da média da região: 95% 
     - com elevado risco de abandono após desligamento total das ajudas – 77%

2. **Sistemas dominantes:**

Os sistemas culturais predominantes são basicamente os agro-florestais, em que a cultura arvense surge no sob coberto em rotações longas. A componente florestal dos sistemas é, por via de regra, constituída pelo sobrecrescimento e pela azinheira.

Nas terras mais planas e sem afloramentos rochosos, pratam-se os sistemas culturais de rotação descontínua, com poucos longos, sendo o centeio o cereal principal. Na zona de Nisa, em terras de área fáceis de trabalhar, nas quais o recurso à rega conduz a um leque mais alargado de opções culturais, surgem como principais culturas praticadas o milho, a batata e o feijão. A pecuária é praticada em extensivo (bovinos, ovinos, caprinos e suínos) com aproveitamento das pastagens naturais e dos frutos dos montados. É de referir a existência de áreas de olival tradicional, pouco produtivo, com aproveitamento do sob-coberto pratense.
3. Produtos de qualidade
O Sítio está inserido na área geográfica de produção, abate, desmancha e acondicionamento de “Carne de Bovino Mertolenga”(DOP) e “Alentejana”(DOP). Área geográfica de produção de “Pouco Alentejano”(DO); “Boi de Nordeste Alentejano”(IGP); “Azeitão do Norte Alentejo” (DOP); “Queijo de Nisa”(DOP) e “Tolosa”(IGP).

**INDICADORES SOCIOECONÔMICOS**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Indicador</th>
<th>Sítio</th>
<th>Total Rede Natura</th>
<th>Portugal Continental</th>
<th>Unidade</th>
<th>Período</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>População residente HM</td>
<td>0</td>
<td>329376</td>
<td>10356117</td>
<td>indivíduos</td>
<td>2001</td>
</tr>
<tr>
<td>População Presente HM</td>
<td>0</td>
<td>313188</td>
<td>10148259</td>
<td>indivíduos</td>
<td>2001</td>
</tr>
<tr>
<td>Densidade populacional</td>
<td>0</td>
<td>17,08</td>
<td>113,20</td>
<td>hab/km²</td>
<td>2001</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa de atividade</td>
<td>0</td>
<td>38,14</td>
<td>48,20</td>
<td>%</td>
<td>2001</td>
</tr>
<tr>
<td>Índice de Poder de Compra</td>
<td>0,07</td>
<td>48,68</td>
<td>96,55</td>
<td>%</td>
<td>2002</td>
</tr>
<tr>
<td>Percentagem de população agrícola</td>
<td>33,38</td>
<td>15,93</td>
<td>11,38</td>
<td>%</td>
<td>1999</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa de produto agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos</td>
<td>22,39</td>
<td>32,88</td>
<td>34,15</td>
<td>%</td>
<td>1999</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa de produto agrícolas singulares com idade superior a 55 anos</td>
<td>77,61</td>
<td>67,12</td>
<td>65,85</td>
<td>%</td>
<td>1999</td>
</tr>
<tr>
<td>Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais</td>
<td>2,28</td>
<td>2,10</td>
<td>2,20</td>
<td>%</td>
<td>2001</td>
</tr>
<tr>
<td>Percentagem de ocupação da área agrícola</td>
<td>45,26</td>
<td>27,59</td>
<td>35,20</td>
<td>%</td>
<td>1990</td>
</tr>
<tr>
<td>Percentagem de ocupação do coberto florestal</td>
<td>36,82</td>
<td>31,27</td>
<td>36,91</td>
<td>%</td>
<td>1990</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte – COS 90, INF e MADRP

**FACTORES DE AMEAÇA**
Destrução de carvalhais de *Quercus pyrenaica*, nomeadamente através de florestação com sobreiro em áreas sujeitas a largos períodos de encharcamento, pouco adequados a esta espécie; envelhecimento dos montados e redução da regeneração natural; tendência para a intensificação do pastoreio e aumento do gado bovino relativamente ao gado ovinho; fogos florestais; pressão cinegética e furtivismo, com consequências nomeadamente na rarefação do coelho-bravo, que apresenta um padrão de distribuição muito fragmentado na região; extracção de inertes, nomeadamente a exploração de granitos nas pedreiras de Alpalhão.

**ORIENTAÇÕES DE GESTÃO**
As orientações de gestão para este Sítio são dirigidas prioritariamente para a conservação dos carvalhais e dos montados. Para tal, é necessário um acompanhamento das acções de ordenamento e gestão agroflorestal. Concretamente nos carvalhais, há que prever medidas para racionalizar as podas, limitar os desbastes e desramações, promover a regeneração natural e impedir o arranque para substituição por outras espécies. A gestão dos matos deve apontar para uma percentagem mínima de cobertura de vegetação arbustiva.

Será ainda importante que as actividades agro-pastoris sejam desenvolvidas de forma extensiva, ajustando os encabeçamentos à capacidade e estado do montado, condicionando o pastoreio em maciços florestais densos sobre substratos pobres e pedregosos e zonas ripícolas. A preservação das linhas de água e vegetação ribeirinha é também fundamental para a conservação de espécies da fauna associadas a este meio, devendo ser dada uma particular atenção às Ribeiras de Figueiró e Sor.
DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

Agricultura e Pastoreia
- Adoptar práticas de pastoreio específicas
  3170*; 5330; 6310; 6510
  *Mauremys leprosa* (salvaguardar do pastoreio os locais mais sensíveis)
- Manter práticas de pastoreio extensivo
  4030; 6220*; 6310; 6420; *Lynx pardinus*
- Salvaguardar de pastoreio
  9230
- Assegurar mosaico de habitats
  *Lynx pardinus* (matagais e bosques mediterrânicos, intercalados com áreas abertas de pastos e zonas agrícolas)
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
  *Lutra lutra* (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)
- Condicionar expansão do uso agrícola
  5330; 6420
- Condicionar mobilização do solo
  3170*; 5330; 6220*
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas
  6510
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
  3170*; *Chondrostoma lusitanicum; Chondrostoma polypterus; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Rutillus allainoides*
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas
  6510

Silvicultura
- Adoptar práticas silvícolas específicas
  6310; 9230; 92A0
  5330 (condicionar operações de desmatamento)
- Promover a regeneração natural
  6310; 9230
- Condicionar à florestação
  5330; 6510; 8220
  *Lynx pardinus* (em áreas mais sensíveis)
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
  *Lynx pardinus* (com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
  *Lynx pardinus*
- Promover áreas de matagal mediterrânico
  *Lynx pardinus*
- Reduzir risco de incêndio
  5330; 9230; *Chondrostoma lasitanicum; Chondrostoma polyplepis; Lutra lutra; Lynx pardinus; Mauremys leprosa; Rutilus alburnoides*

**Construção e Infra-estruturas**
- Condicionar a construção de infra-estruturas
  4030; 5330; 6220*, 8220
  *Lynx pardinus* (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas prioritárias)
- Condicionar expansão urbano-turística
  4030; 5330; 8220
  *Lutra lutra; Lynx pardinus; Mauremys leprosa* (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Reduzir mortalidade acidental
  *Lutra lutra* (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
  *Chondrostoma lasitanicum; Chondrostoma polyplepis; Rutilus alburnoides*
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
  *Chondrostoma lasitanicum; Chondrostoma polyplepis; Lynx pardinus; Rutilus alburnoides*
- Melhorar transposição de barragens /açudes
  *Chondrostoma lasitanicum; Chondrostoma polyplepis; Rutilus alburnoides* (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Assegurar caudal ecológico
  *Chondrostoma lasitanicum; Chondrostoma polyplepis; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Rutilus alburnoides*
- Condicionar transvases
  *Chondrostoma lasitanicum; Chondrostoma polyplepis; Rutilus alburnoides*

**Outros usos e Actividades**
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
  *Chondrostoma lasitanicum; Chondrostoma polyplepis; Lutra lutra; Lynx pardinus; Mauremys leprosa; Rutilus alburnoides*
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
  3170*, 9230; 92A0; *Chondrostoma lasitanicum; Chondrostoma polyplepis; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Rutilus alburnoides*
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
  3170*; *Lutra lutra; Mauremys leprosa*
**Plano Sectorial da Rede Natura 2000**

**Sitios**

*Chondrostoma latianicum; Chondrostoma polyplepis; Rutilus alburnoides* (considerando como valores de referência os limites previstos para as “água de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)

- Condicionar drenagem
  
  3170ª; 6420

  *Mauremys leprosa* (em zonas mais sensíveis)

- Condicionar captação de água
  
  3170ª

  *Chondrostoma polyplepis; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Rutilus alburnoides* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)

  *Chondrostoma latianicum* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade; dar particular atenção aos pegos, tomando medidas para a sua permanência)

- Regular uso de açudes e charcas
  
  3170ª; *Mauremys leprosa* (salvaguardar os charcos temporários do gado; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)

- Regular dragagens e extracção de inertes
  
  3170ª; 8220

  *Mauremys leprosa* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)

  *Chondrostoma latianicum; Chondrostoma polyplepis; Rutilus alburnoides* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)

- Tomar medidas que impeçam as deposições de dragados ou outros aterros

  *Chondrostoma latianicum; Chondrostoma polyplepis; Rutilus alburnoides* (em áreas mais sensíveis)

- Ordenar acessibilidades

  *Lynx pardinus* (condicionar a utilização/abertura de acessos em áreas sensíveis)

- Ordenar actividades de recreio e lazer

  *Mauremys leprosa* (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)

- Ordenar prática de desporto da natureza

  *Chondrostoma latianicum; Chondrostoma polyplepis; Rutilus alburnoides* (desportos associados a cursos de água)

- Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie

  *Lynx pardinus* (correcta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/não caça, condicionantes ao número de efectivos a abater e às épocas de caça)

- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

  6220ª; 6310; 9230; *Lynx pardinus*

**Orientações específicas**

- Efectuar desmatações selectivas
  
  5330; 6220ª; 6420
**Sitios**

*Lynx pardinus* (criar espaços abertos intercalados nas manchas de matos, para fomento de presas)

- Efectuar gestão por fogo controlado
  
  4030; 5330; 6220*

- Recuperar zonas húmidas

*Mauremys leprosa*

- Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas
  
  *Lynx pardinus* (promover o fomento de presas selvagens, em particular o coelho-bravo)

- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução

*Chondrostoma barbatulum; Lynx pardinus*

- Controlar efectivos de animais assilvestrados

*Lynx pardinus* (cães e gatos assilvestrados, em áreas prioritárias)

- Impedir introdução de espécies não autóctones /controlar existentes

  4030; 6220*

*Chondrostoma barbatulum; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)

*Mauremys leprosa* (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)